

VI Fórum de Monitoramento do Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis
Seminário de Avaliação da Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência

Violência urbana/comunitária

Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes
Coordenação-geral de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Prioridades de intervenção

Violências

	Masculino	Feminino
Crianças e adolescentes (0 a 14 anos)	Violência familiar	
Adolescentes e jovens adultos (15 a 29 anos)	Violência urbana/Homicídios	Violência por parceiro íntimo
Adultos (30 a 59 anos)	Violência urbana/Homicídios	Violência por parceiro íntimo
Idosos (60 anos e mais)	Suicídio	

Acidentes

	Masculino	Feminino
Crianças e adolescentes (0 a 14 anos)	Afogamento	
Adolescentes e jovens adultos (15 a 29 anos)	Acidente de trânsito	
Adultos (30 a 59 anos)	Acidente de trânsito	
Idosos (60 anos e mais)	Queda	

Violência como um problema de saúde pública

Taxas de homicídio, por país ou região, em 2017 ou último ano disponível entre 2013 e 2016



Violência como um problema de saúde pública



Fonte: <http://metrocosm.com/homicides-brazil-vs-world/>

Grande impacto financeiro

Violência

Em 2016, estima-se que as violências custaram **R\$ 373 Bilhões**¹
6% do PIB
Custo de R\$ 9 Bilhões para o serviço de Saúde

Violências sexuais:
R\$ 90 Milhões em gastos diretos com saúde²
R\$ 6,3 mil por vítima

Em 2017 foram 61.477 internações com violências no SUS³
R\$ 95 Milhões em gastos
R\$ 1,5 mil por vítima
30% envolviam armas de fogo (2017)¹

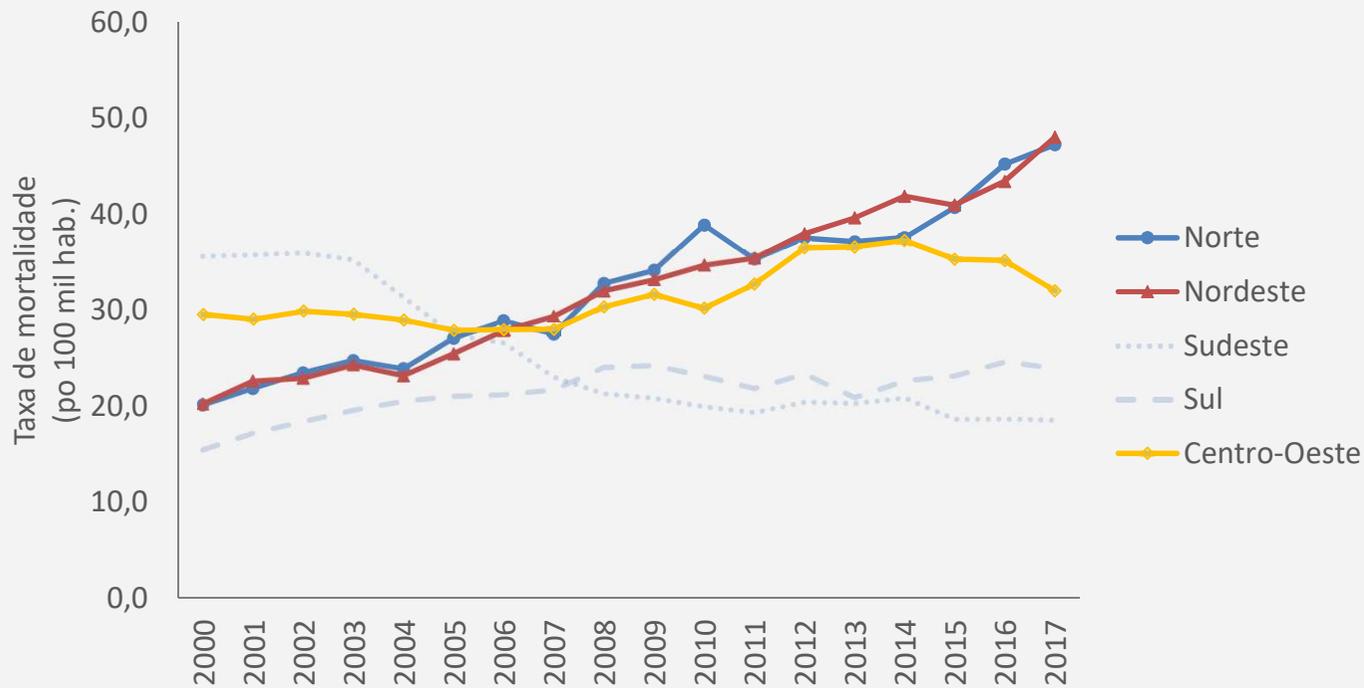
Custo médio de internação por violência envolvendo arma de fogo
R\$ 2.2 mil por vítima

¹ IPEA. Atlas de Violência 2019; ² Klen et al., 2017

³ Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares

Homicídios no Brasil

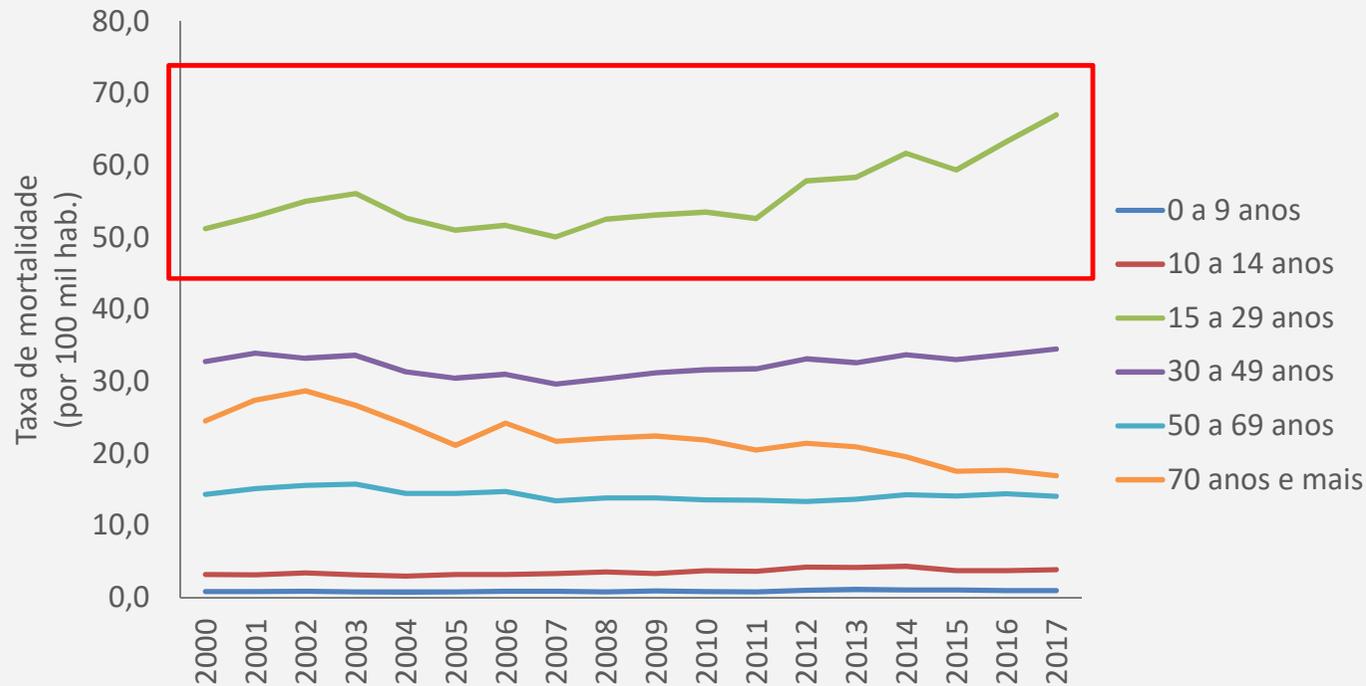
Evolução da mortalidade por agressões no Brasil, segundo região.
Brasil, 2000 a 2017



Regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas pela violência homicida

Homicídios no Brasil

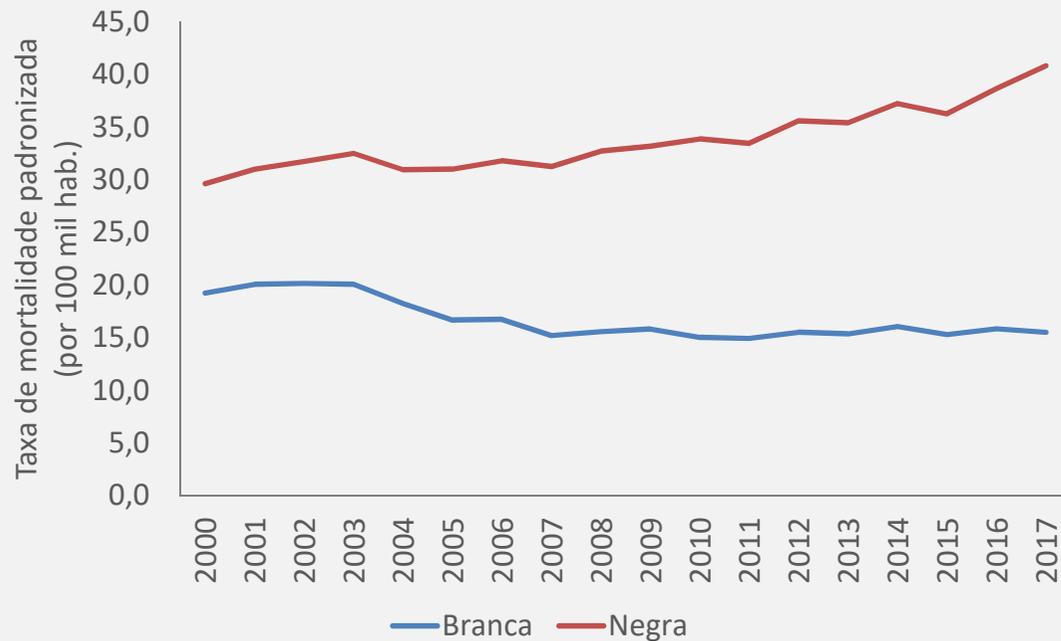
Evolução da mortalidade por agressões no Brasil, segundo faixa etária. Brasil, 2000 a 2017



Jovens e adultos em idade produtiva são as maiores vítimas de homicídio no Brasil

Homicídios segundo raça/cor no Brasil

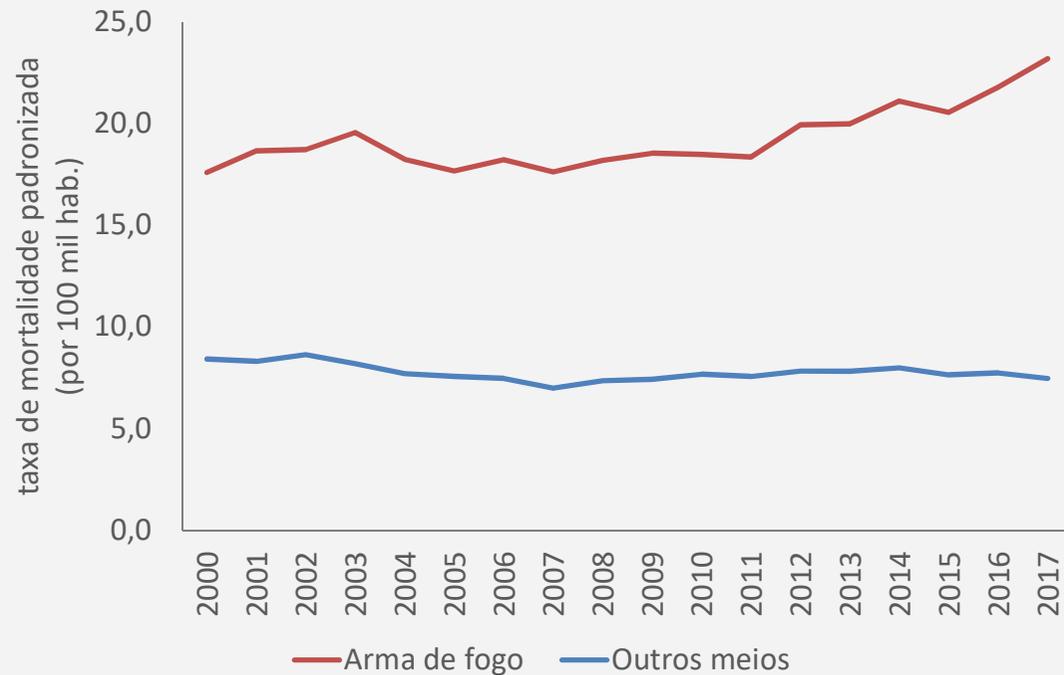
Evolução da mortalidade por agressões no Brasil, segundo raça/cor, 2000 a 2017



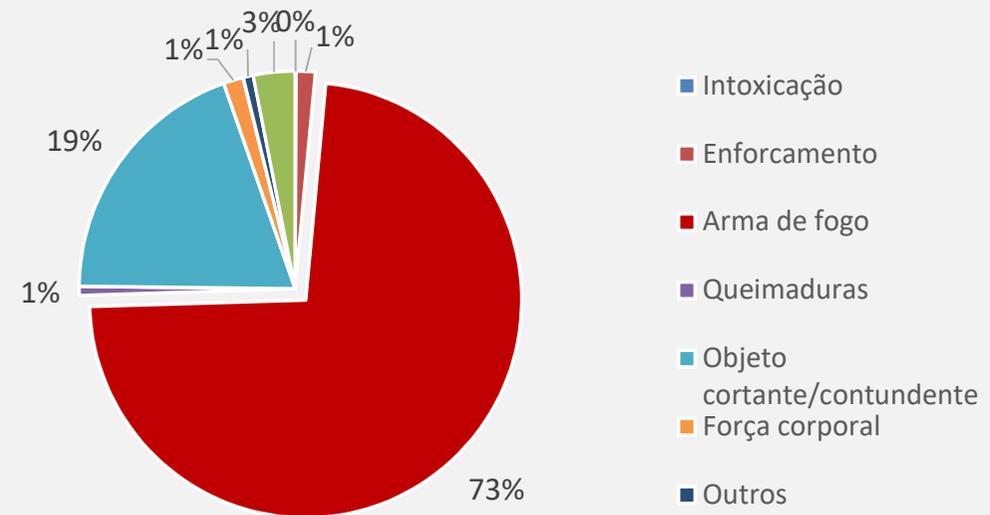
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – CGIAE/DASNT/SVS/MS

Homicídios segundo arma no Brasil

Evolução da mortalidade por agressões no Brasil, segundo meio de agressão, 2000 a 2017

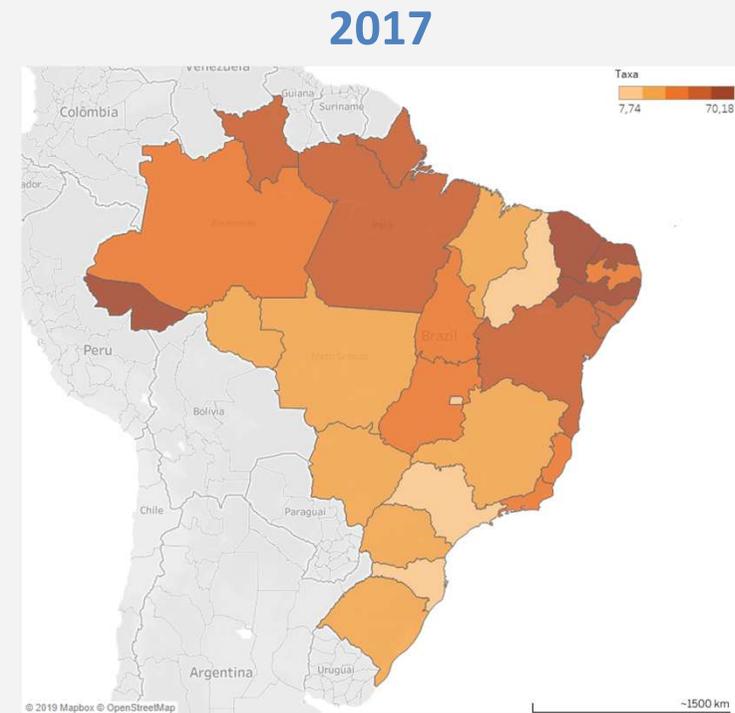
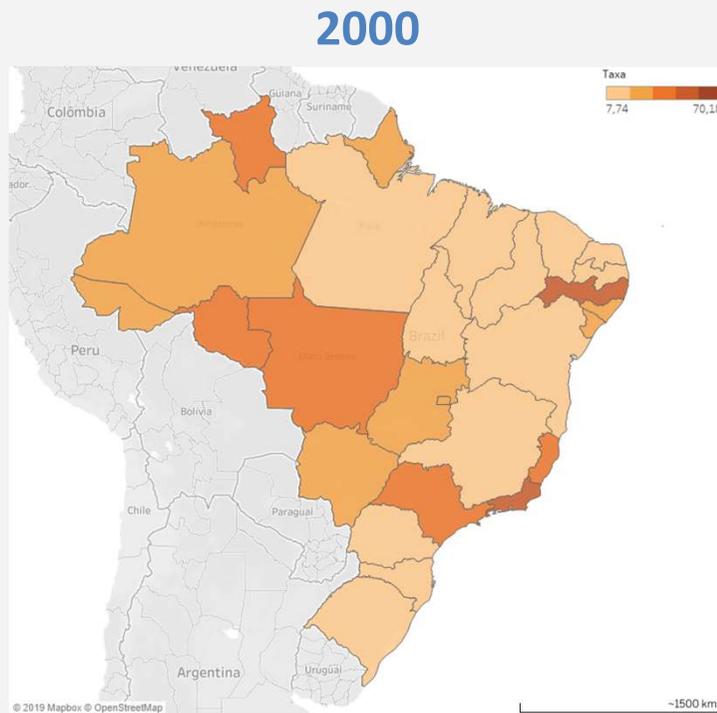


Distribuição dos meios de agressão nas mortes por agressão, 2017



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – CGIAE/DASNT/SVS/MS

Homicídios segundo arma no Brasil



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – CGIAE/DASNT/SVS/MS

Impactos da violência urbana

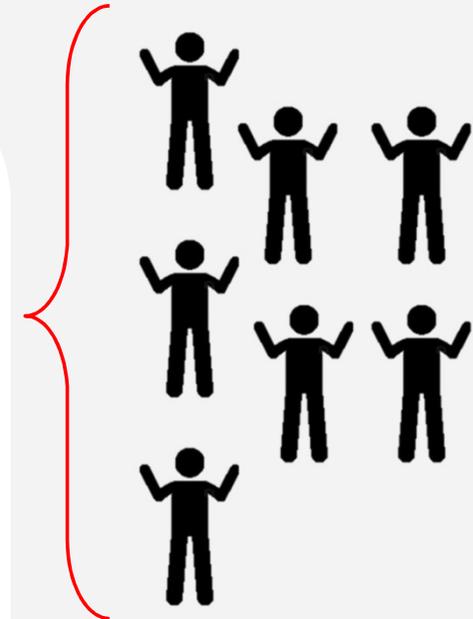
Grave trauma familiar

Estima-se que:

1 Homicídio → 3 a 6 familiares afetados

Sensação de insegurança, medo, desamparo – desconfiança nas instituições

- Transtorno de estresse pós-traumático
- Depressão
- Abuso de álcool, drogas, tabaco e medicamentos
- Distúrbios do sono
- Comportamentos suicidas



Impactos da violência urbana

Grave trauma familiar

Mudanças no funcionamento das relações familiares

Ambiente familiar como motivo de desconforto
Aniversários de morte

- **Afastamento e enfraquecimento dos laços familiares**
- **Isolamento e sensação de solidão**
- Redução no desempenho no trabalho, desinteresse por momentos de lazer
- Dificuldades econômicas → perda do provedor da família, despesas hospitalares e funerárias



Impactos da violência urbana

Grave trauma familiar

Revitimização das famílias

- **Estigma social das vítimas que apresentavam “comportamentos de risco”**
 - Envolvimento com drogas, prostituição, violência doméstica, atividades criminosas
- **Enfraquecimento do suporte social, negligência para o sofrimento da família**
 - Morte é vista como “merecida” pela sociedade



Comunidade têm papel fundamental na construção de uma rede de apoio para os sobreviventes

Impactos da violência urbana

Grave trauma familiar

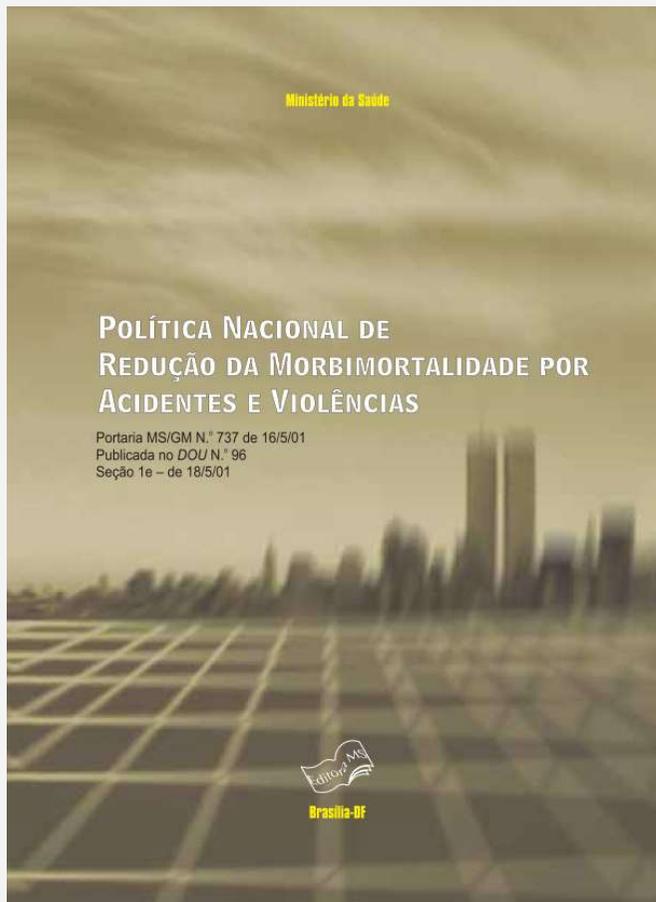
Revitimização das famílias

- **Problemas com o sistema criminal e de justiça**
 - Falta empatia, sensação de desgaste e humilhação, insatisfação com a sentença, etc.
- **Mídia**
 - **Aliada na busca por justiça**
 - **Invasora da privacidade**
 - Especulação das circunstâncias que levaram à morte
 - Reproduções da imagens do ente morto



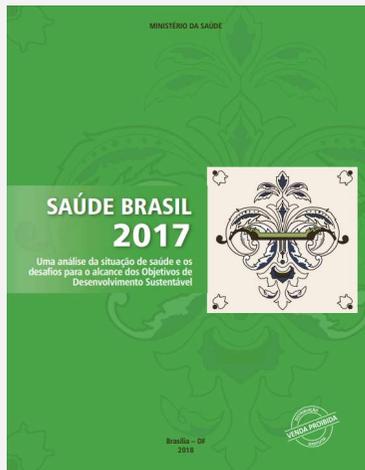
O QUE TEMOS...

Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências



1. Promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis
2. Monitorização da ocorrência de acidentes e de violências
3. Sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré-hospitalar
4. Assistência Interdisciplinar e intersetorial às vítimas de acidentes e de violências
5. Estruturação e consolidação do atendimento voltado à recuperação e à reabilitação
6. Capacitação de recursos humanos
7. Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas

Publicações que orientam ações e políticas públicas



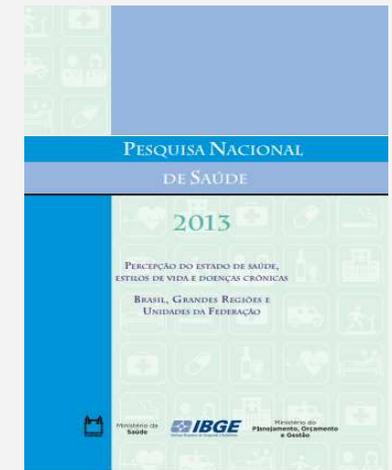
Perfil e tendência da morbimortalidade – ANUAL



Perfil de vítimas, do evento e atendimentos, uso de álcool e drogas, nas capitais - TRIENAL



Fatores de risco e proteção em escolares, Brasil (PENSE)



Fatores de risco e proteção, Brasil (PNS)

Rede Nacional de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde (NPVPS)

- Espaços potentes de articulação intersticial visando a prevenção da violência, cuidado e promoção da cultura de paz.
- Instituídos por meio da **Portaria MS/GM nº 936/2004**)
- **A grande maioria dos núcleos (FORMSUS 2004) desenvolvem ações de:** vigilância e prevenção de violência doméstica, sexual, suicídio, ATT e promoção da Cultura de Paz;
- Principais órgãos envolvidos: Ministério Público; Assistência Social; Educação; Organismos de Política para as Mulheres; Segurança Pública, entre outros

Programa Vida no Trânsito

- Estratégia de **gestão e governança intersetorial** que visa a prevenção de mortes e lesões no trânsito, por meio de **Plano Integrado**, cujas ações são orientadas por **evidência científica** e **perfil epidemiológico local**.
- **Pressupostos:** Comitê e Comissão de Análise de Dados
- **Cobertura:** total geral 52 (26 capitais e 26 municípios); 50.6 milhões de habitantes
- **Estratégias prioritárias**



- **Importantes resultados (2010 a 2017)**
- Queda significativa de óbitos em quase todas as capitais, com destaque para:
Aracajú (55,8%); Porto Velho (52,0%); São Paulo (46,7);
Belo Horizonte (44,7); Salvador (42,7%) e Maceió (42,9%).

Projeto “Em Frente, Brasil”

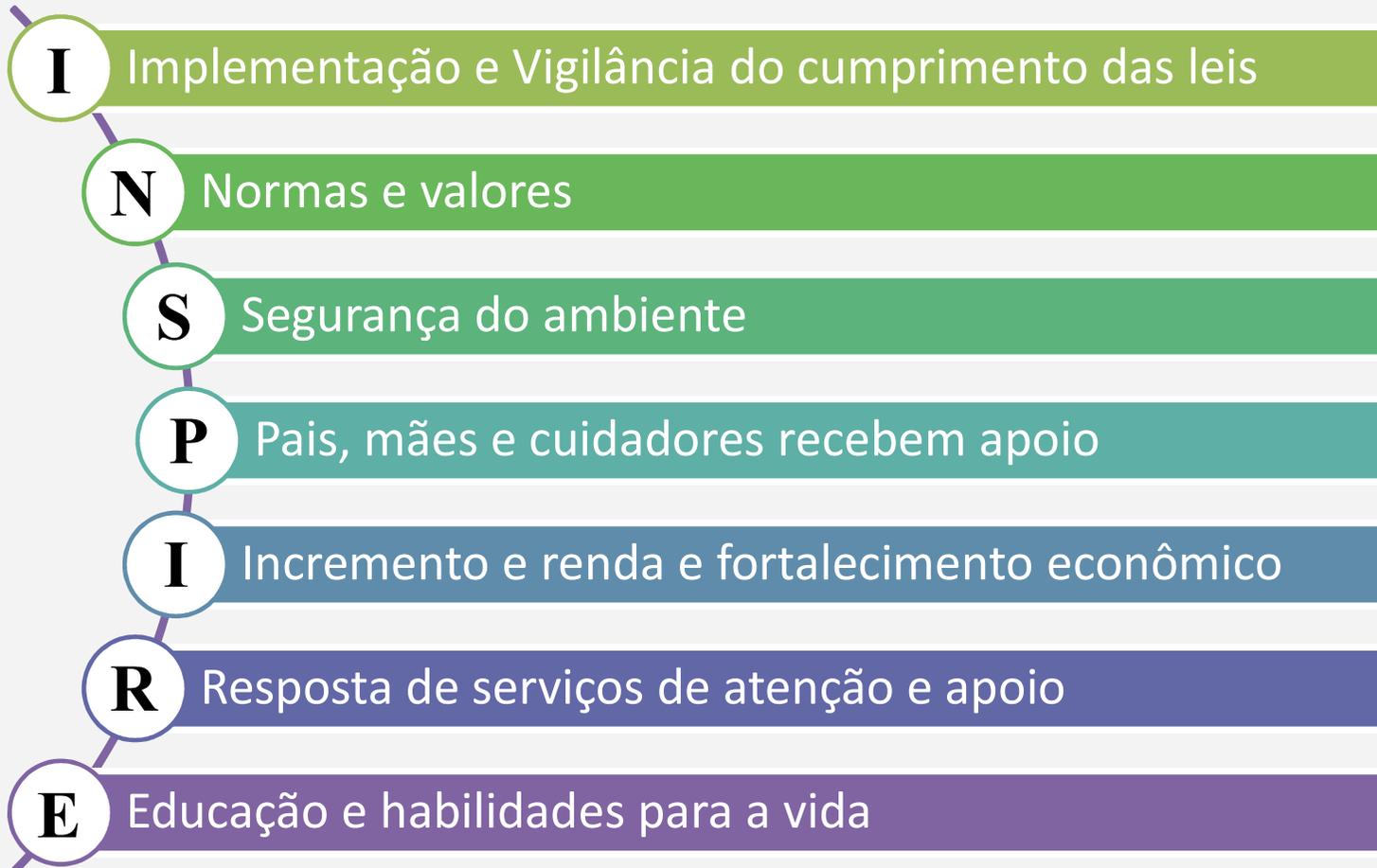
- **Objetivo:** redução de crime violento por meio de medidas de **segurança pública a ações sociais e econômicas**, para “promover a transformação das regiões, por meio da cooperação e da integração entre estados, municípios e União.
 - Coordenado pelo Ministério da Justiça com apoio de vários Ministérios (Saúde, Educação, Infraestrutura, Cidadania, etc).
 - Piloto em cinco cidades: Ananindeua (PA), Paulista (PE), Cariacica (ES), **São José dos Pinhais (PR)** e em **Goiânia (GO)**.
- Duas fases:
- 1) Repressão ao crime violento (FINALIZADA - junho a outubro de 2019);
 - 2) Planos locais com intervenções intersetoriais (Metodologia desenvolvida pela Enap) (nov/2019 a maio de 2020)

Potencialidades do PVT para apoiar o “Em frente, Brasil”

- Modelo de governança e gestão Intersectorial **replicável** para qualquer temática;
- Existência de Comitê Intersectorial e Comissão de Análise de Dados (parceiros em comum);
- **Inteligência** (informação oportuna produzida localmente para orientar a ação);
- **Metodologia validada** e já incorporada pelos municípios participantes;
- Construção de **Plano Local**;
- **Educação permanente** (Curso EAD)
- **Advocacy**;
- **Atenção às vítimas**;

AÇÕES RECOMENDADAS...

7 estratégias para pôr fim à Violência contra Crianças



Fonte: World Health Organization, 2018

Nurse-Family Partnership

Empoderar as mães de primeira viagem

(Jovens/adolescentes, baixa renda, solteiras)

Enfermeiras (os) treinadas (os)

- Visitas domiciliares
- Acompanhamento até o segundo ano de vida da criança
- **Construção de vínculo**
 - Comportamentos saudáveis
 - Melhora do pré-natal
 - Cuidados com a criança
 - Desenvolvimento pessoal (planejamento familiar, desempenho escolar, trabalho)

Nurse-Family Partnership

Mães atendidas

- Menor número de gestações subsequentes
- Maior intervalo entre gestações
- Menor frequência de problemas comportamentais (abuso de substâncias)
- Menor frequência de prisões e problemas com a lei

Crianças atendidas

- Menor frequência de prisões e problemas com a lei
- Acompanhamento até o segundo ano de vida da criança

Adaptação para: Países Baixos, Alemanha, Canadá, Inglaterra, Austrália

Custo-benefício de intervenções

Estratégias para prevenção de crimes focadas no desenvolvimento individual

Idade de intervenção	Duração	Tipo de intervenção	Seguimento	Razão custo/benefício
3 a 4 anos	1 a 2 anos	Desenvolvimento intelectual pré-escolar e educação parental	36 anos	12.9
3 anos	1 a 6 anos	Suporte familiar e parental, assistência à saúde e continuidade na educação pré-escolar e básica	24 anos	5.21
9-10 anos	12 semanas	Treinamento de habilidades, resolução de conflitos, auto-controle, planejamento familiar e gestão parental	9 anos	2.05-3.75
15 anos	4 anos	Educação e desenvolvimento de habilidades	4.5 anos	3.68

Fonte: Welsh, Farrington, Gowar, 2015

Custo-benefício de intervenções

Estratégias para prevenção de crimes na comunidade

Contexto	Duração	Tipo de intervenção	Seguimento	Razão custo/benefício
Escola	1 ano	Tutoria, programas de esportes nas horas após as aulas, terapia cognitivo-comportamental	2 anos	2.3-3.3
Comunidade	3 anos	Intervenções baseadas em evidências direcionadas a problemas delimitados com base em análise local de dados por um comitê treinado	3 anos	5.30-10.23
Bairro	2 anos	Ações de vigilância e repressão – Circuitos de câmeras, policiamento, seguranças, etc.)	2 anos	18.80-21.30

Fonte: Welsh, Farrington, Gowar, 2015

Referências

- Costa DH, Njaine K, Schenker M. Repercursões do homicídio em famílias das vítimas: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(6), 3087-3097, 2017.
- DUARDE, 2014. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 17, Supl. 1, p. 3-16, 2014.
- IPEA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas de violências 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
- KLEN, M. S. et al. How Much Sexual Violence Against Women Costs To Brazil? **Value in Health**, v. 20, n. 9, p. A925, 2017.
- Soares GAD, Miranda D, Borges D. As vítimas ocultas da violência na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2006.
- UNODC, Global Study on Homicide 2019 (Vienna, 2019)
- World Health Organization. **INSPIRE: seven strategies for ending violence against children**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/207717/9789241565356-por.pdf?ua=1>
- Olds D. Preventing Crime with Prenatal and Infancy Support of Parents: The Nurse-Family Partnership. **Victims & Offenders**, 2:205-225, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15564880701263569>
- Welsh BC, Farrington DP, Gowar BF. Benefit-Cost Analysis of Crime Prevention Programs. **Crime and Justice**, 44(1):447-516, 2015. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.1086/681556>

OBRIGADO!



MINISTÉRIO DA SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Questões norteadoras

- Os estados/municípios vem desenvolvendo alguma ação de prevenção de violência urbana?
- Como tem se dado os arranjos e parcerias para o enfrentamento da violência urbana (parcerias com Ministério público, justiça)?
- O Viva Inquérito tem sido usado como instrumento orientador para o planejamento de ações de enfrentamento à violência urbana?
- Como pensar ações de acolhimento e cuidado às famílias sobreviventes de homicídio?
- Como envolver as equipes de saúde da família, em especial os ACS, na identificação e cuidado às pessoas em situação de violência?
- Como aprimorar a vigilância de violências e acidentes para as violências comunitárias?
- Como otimizar espaços de governança, como o PVT, para trabalhar a temáticas das violências comunitárias?